

AGENDA

DDCSCD – Serviços da Biblioteca Municipal de Montalegre

Março – 2014

“Março pardo e ventoso traz o ano formoso.”

AUTOR em Destaque



Sophia de Mello Breyner Anderson

Primeira autora portuguesa a receber o Prémio Rainha Sofia (de Poesia Ibero-Americana)

Com uma linguagem poética quase transparente e íntima, ao mesmo tempo ancorada nos antigos mitos clássicos, Sophia evoca nos seus versos os objetos, as coisas, os seres, os tempos, os mares, os dias. A sua obra, várias vezes premiada, está hoje traduzida em várias línguas.

Biografia

Fundamentalmente poeta e contista, Sophia de Mello Breyner nasceu a 6 de novembro de 1919, no Porto, onde passou a infância e a adolescência e faleceu a 2 de julho de 2004, em Lisboa. Frequentou o curso de Filologia Clássica em Lisboa, onde passou a viver. Presidiu por duas vezes à Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Escritores, foi candidata pela Oposição Democrática nas eleições legislativas de 1969 e, antes do 25 de Abril, participou na fundação do Comité Nacional de Socorro aos Prisioneiros Políticos. Em 1975 foi eleita deputada à Assembleia Constituinte.

Editou o seu primeiro livro de poemas, intitulado *Poesia*, no ano de 1944, e desde então publicou vários livros de poemas, contos e ensaios. Traduziu para português a *Anunciação a Maria* de Paul Claudel (1962), o «Purgatório» da *Divina Comédia* de Dante (1962, com prefácio do Prof. Vieira de Almeida), *Hamlet* (1987) e *Muito Barulho por Nada* (inédito) de Shakespeare, *Ser Feliz* e *Um Amigo* de Leif Kristiansson (1973) e *Medeia* de Eurípedes (inédito). Traduziu para francês uma centena de poemas de Camões, Cesário Verde, Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa. Algumas das suas obras foram traduzidas e publicadas em França, em Itália e nos Estados Unidos da América. Recebeu vários prémios literários e condecorações, de que se destacam o Prémio da Crítica da Associação Portuguesa de Críticos Literários, em 1980; os Prémios D. Dinis e do Pen Club, atribuídos a *Ilhas* em 1989; e, em 1994, o Prémio de Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores.

A afirmação literária de Sophia está intimamente associada à sua colaboração em *Cadernos de Poesia* (1940) e em outras de uma série de revistas que se sucederam em Portugal nos anos 40 e 50, designadamente *Távola Redonda* (1950) e *Árvore* (1951).

Ao lado de Jorge de Sena, Ruy Cinatti, José Blanc de Portugal, Tomaz Kim, Eugénio de Andrade, Alexandre O'Neill, David Mourão-Ferreira, António Ramos Rosa, entre outros, pode dizer-se que essa é de algum modo a geração que consolida a modernidade, se por isso se entender a linguagem poética enquanto voz de uma autenticidade, mais do que apelo de rutura. Um ideal de depuração

e de contenção os une, como se o formal fosse ainda parte do humano, como se qualquer forma de atavismo poético fosse aí excessiva. Entre a «poesia do real» e a «poesia do surreal» (cf. Clara Rocha, *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*, Lisboa, 1985), estas são as vozes de uma poesia pura, decantada, que, longe de ceder à facilidade de um imediatismo da intuição poética, antes valoriza a própria busca do mistério poético – e só nesse sentido, algum culto das suas técnicas de expressão – como obstinada, contínua celebração.

O que à escrita de Sophia confere uma intemporalidade é em boa parte a lisura da notação lírica: as coisas, os tempos, os dias, os mares são em poemas muitas vezes breves evocados com a dimensão e com o rigor dos grandes espaços e de certa solidão da escrita neles; e é um despojamento que sistematicamente remete para os mitos mais antigos da vocação humana: «Entro na loja dos barros [...] Barro que desde tempos imemoriais os homens aprendem a modelar numa medida humana [...] A beleza da ânfora de barro pálido é tão evidente, tão certa [...] O reino agora é só aquele que cada um por si mesmo encontra e conquista, a aliança que cada um tece. Este é o reino que buscamos nas praias de mar verde, no azul suspenso da noite, na pureza da cal, numa pequena pedra polida, no perfume do orégão. Semelhante ao corpo de Orfeu dilacerado pelas fúrias, este reino está dividido. Nós procuramos reuni-lo, procuramos a sua unidade, vamos de coisa em coisa» (*Arte Poética*, I, 1972). «De coisa em coisa», um nimbo de nostalgia envolve quase sempre este discurso poético que recorrentemente adota o perfil clássico de uma «loja de Creta» como quem quer verificar que «o equilíbrio das palavras entre si é o equilíbrio dos momentos entre si» (*Arte Poética*, II, 1972), ou como quem, à maneira de Rainer Maria Rilke, nelas reconhece uma unidade primordial e no poema «o selo da aliança do homem com as coisas» («Poesia e Realidade», in *Colóquio Artes e Letras*, Abril 1960).

Uma mesma necessidade de retomar a magia dos seres imanentes à vida atravessa as suas obras de literatura infantil, enquanto os seus contos para adultos, sem deixarem de buscar o elementar e o essencial, contêm igualmente uma lúcida e sensível crítica da sociedade que a rodeia. Jorge de Sena (in *Dicionário de Literatura Portuguesa e Teoria Literária*, dirigido por João José Cochofel, 1977) situa a obra de S. de M.B.A. «na linha de Teixeira de Pascoaes, mas também de Hölderlin, Rimbaud, Rilke, o Fernando Pessoa ortónimo e Cecília Meireles, ou seja a do pós-simbolismo ou de poetas anteriores que o pós-simbolismo revalorizou pela concentração imagética e sibilina [...]» e identifica-a como «ao mesmo tempo distante e apaixonada, concisa e eloquente, [...] poeta de fluente e escultural segurança expressiva [...]». Enquanto David Mourão-Ferreira (in *Vinte Poetas Contemporâneos*, 1980) nota a falta que «a "correlação objetiva" que o motivo representa» faz nesta poesia mais movida por temas do que por motivos, «mais expirada que inspirada, – e cuja expiração se traduz numa obsidiante presença do decassílabo», no risco de uma monótona «uniformidade de tom». Sem deixar de reconhecer em Sophia «um caso ímpar na poesia portuguesa, não só pela difusa sedução dos temas ou pelos rigores da expressão, mas sobretudo por qualquer coisa, anterior a tudo isso, que em tudo isso se reflete: uma rara exigência de essencialidade.»

Obras

Poesia

- *Poesia* (1945)
- *O Dia do Mar* (1947)
- *Coral* (1950)
- *No Tempo Dividido* (1954)
- *Mar Novo* (1958)
- *Livro Sexto* (1962)
- *O Cristo Cigano* (1961)
- *Geografia* (1967)
- *Grades* (1970)
- *11 Poemas* (1971)
- *Dual* (1972)
- *Antologia* (1975)
- *O Nome das Coisas* (1977)
- *Navegações* (1983)
- *Ilhas* (1989)
- *Musa* (1994)
- *Signo* (1994)
- *O Búzio de Cós* (1997)
- *Mar* (2001)
- *Primeiro Livro de Poesia* (1999)
- *Orpheu e Eurydice* (2001)

Contos

- *Contos Exemplares* (1962)
- *Histórias da Terra e do Mar* (1984)

Contos Infantis

- *A Menina do Mar* (1958)
- *A Fada Oriana* (1958)
- *Noite de Natal* (1959)
- *O Cavaleiro da Dinamarca* (1964)
- *O Rapaz de Bronze* (1965)
- *A Floresta* (1968)
- *O Tesouro* (1970)
- *A Árvore* (1985)

Teatro

- *O Bojador* (2000)
- *O Colar* (2001)
- *O Azeiteiro* (2000)
- *Filho de Alma e Sangue* (1998)
- *Não chores minha Querida* (1993)

Poemas não incluídos na Obra Poética

- "Juro que venho para mentir"; "És como a Terra-Mãe que nos devora"; "O mar rolou sobre as suas ondas negras"; "História improvável"; "Gráfico", Távola Redonda - Folhas de Poesia, nº 7, Julho, 1950.
- "Reza da manhã de Maio"; "Poema", A Serpente - Fascículos de Poesia, nº 1, Janeiro, 1951.
- "Caminho da Índia", A Cidade Nova, suplemento dos nº 4-5, 3ª série, Coimbra, 1958.
- "A viagem" [Fragmento do poema inédito "Naufrágio"], Cidade Nova, 5ª série, nº 6, Dezembro, 1958.
- "Novembro"; "Na minha vida há sempre um silêncio morto"; "Inverno", Fevereiro - Textos de Poesia, 1972.
- "Brasil 77", Loreto 13 - Revista Literária da Associação Portuguesa de Escritores, nº 8, Março, 1982.
- "A veste dos fariseus", Jornal dos Poetas e Trovadores - Mensário de Divulgação Cultural, nº 5/6, 2ª série, Março/Abril, 1983.
- "Oblíquo Setembro de equinócio tarde", Portugal Socialista, Janeiro, 1984.
- "Canção do Amor Primeiro", Sete Poemas para Júlio (Biblioteca Nacional, cota nº L39709), 1988.
- "No meu Paiz", Escritor, nº 4, 1995.
- "D. António Ferreira Gomes. Bispo do Porto"; "Naquele tempo" ["Dois poemas inéditos"], Jornal de Letras, 16 Jun., 1999.

Ensaio

- "A poesia de Cecília Meyrelles" (1956)
- *Cecília Meyrelles* (1958)
- *Poesia e Realidade* (1960)
- "Hölderlin ou o lugar do poeta" (1967)
- O Nu na Antiguidade Clássica (1975)
- "Torga, os homens e a terra" (1976),
- "Luiz de Camões. Ensombramentos e Descobrimentos" (1980)
- "A escrita (poesia)" (1982/1984)

Tradução por Sophia de Mello Breyner Andresen

- *A Anunciação de Maria* (Paul Claudel) – 1960
- *O Purgatório* (Dante) – 1962
- "A Hera", "A última noite faz-se estrela e noite" (Vasko Popa); "Às cinzas", "Canto LI", "Canto LXVI" (Pierre Emmanuel); "imagens morrendo no gesto da", "Gosto de te encontrar nas cidades estrangeiras" (Edouard Maunick), *O Tempo e o Modo*, nº 22 - 1964
- *Muito Barulho por Nada* (William Shakespeare) - 1964
- *Medeia* (Eurípedes) - 1964
- *Hamlet* (William Shakespeare) – 1965
- "Os reis Magos", tradução de um poema do Eré Frene, *Colóquio* - 1967.
- *Quatre Poètes Portugais* (Camões, Cesário Verde, Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa) – 1970
- *A Vida Quotidiana no Tempo de Homero*, de Émile Mireau - s.d. [1979]
- *Ser Feliz*, de Leif Kristianson - 1980
- *Um Amigo*, de Leif Kristianson - 1981
- *Medeia*, de Eurípedes (inédito) - [199-]

Prémios

- 1964 - Grande Prémio de Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores, atribuído a Livro Sexto.
- 1977 - Prémio Teixeira de Pascoaes
- 1979 – Medalha de Verneil da Societé de Encouragement au Progrés, de França.
- 1983 - Prémio da Crítica, do Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários, pelo conjunto da sua obra.
- 1989 - Prémio D. Dinis, da Fundação da Casa de Mateus.
- 1990 - Grande Prémio de Poesia Inasset / Inapa.
- 1992 - Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças.
- 1994 - Prémio cinquenta anos de Vida Literária, da Associação Portuguesa de Escritores.
- 1995 - Prémio Petrarca.
- 1995 – Homenagem de Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Lisboa, pelo cinquentenário da publicação do primeiro livro "Poesia".
- 1995 - Outubro – Placa de Honra do Prémio Fransesco Petrarca, Pádua, Itália.
- 1996 - Homenageada do "Carrefour des Littératures", na IV Primavera Portuguesa de Bordéus e da Aquitânia.
- 1998 - Prémio da Fundação Luís Miguel Nava.
- 1999 - Prémio Camões (primeira mulher portuguesa a recebê-lo).
- 2000 - Prémio Rosalia de Castro, do Pen Clube Galego.
- 2001 - Prémio Max Jacob Étranger.
- 2003 - Prémio Rainha Sophia de Poesia Ibero-americana.
- 2004 - Morre e ganha o prémio "Estatueta de Ouro".

Condecorações

- Grande-Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (9 de Abril de 1981).
- Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (13 de Fevereiro de 1987).
- Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (6 de Junho de 1998).

Homenagens

- 2003 - Estátua de autoria do escultor Francisco Simões no Parque dos Poetas em Oeiras.
- 2009 - Foi dado o seu nome, Miradouro Sophia de Mello Breyner Andresen ao antigo Miradouro da Graça, em Lisboa e inaugurado um busto, réplica do busto criado pelo escultor António Duarte em 1950.
- 2011 - Busto na Quinta do Campo Alegre ou Casa dos Andresen em Lordelo do Ouro, atual Jardim Botânico do Porto.

(in <http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7902>)
(<http://pt.wikipedia.org>)

Ações de promoção do livro Leitura e Literacia

Ação -1

Durante o mês - **DESAFIO**: Resolve e confirma o resultado na Biblioteca Municipal

Máquina do Tempo

Numa máquina do tempo viaja um grupo de pessoas com destino à Gália, à aldeia do Asterix. Desse grupo:

- 12 pessoas já tinham viajado no tempo.
- 5 pessoas nunca foram à Gália mas já tinham viajado no tempo.
- O número de pessoas que nunca tinham viajado no tempo é o dobro do nº das pessoas que já foram à Gália.
- As pessoas que nunca tinham viajado no tempo e nunca foram à Gália ocupam mais 18 lugares que as pessoas que nunca tinham viajado no tempo mas que já tinham ido à Gália.

Quantas pessoas viajam na máquina do tempo?

Ação -2

Dia 03 de março – Carnaval com Livros



Venha à Biblioteca e surpreenda-se com as fantasias carnavalescas que irá encontrar.

Exposição Bibliográfica: "Carnaval Literário"

Ação -3

Dia 06 de março – OUTRAS LEITURAS – **Diana**



FICHA TÉCNICA

Realização

Oliver Hirschbiegel

Argumento

Stephen Jeffreys (screenplay), Kate Snell (book)

Elenco

Naomi Watts, Naveen Andrews, Douglas Hodge, Geraldine James, Charles Edwards

DIANA é um retrato emocionante de Diana, Princesa de Gales, durante os dois últimos anos da sua vida. Interpretada por Naomi Watts (O Impossível) e magistralmente realizado por Oliver Hirschbiegel (Nomeado a um Óscar da Academia por A QUEDA), o filme é uma história de amor que relata a forma como o encontro da verdadeira felicidade pessoal permitiu a Diana alcançar os seus marcantes sucessos, enquanto embaixadora de grandes campanhas humanitárias.

Ação -4

Dia 08 de março – **Dia Internacional da Mulher**

*A competência
levou a Mulher a
conquistar espaços,
ganhar respeito e a
sonhar mais.
Hoje, a mulher está
presente em tudo, e
essa presença se
multiplica em
cada sonho
alcançado.*

Parabéns Mulheres!

8 de março
Dia Internacional
da Mulher

Exposição Bibliográfica sobre a temática: “Mulher”

Ação - 5

Dia 12 de março – **REDE TIC E SOCIEDADE**

Com o Apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, decorrerá no auditório da Biblioteca Municipal de Montalegre uma formação acerca da Política de Inclusão e de Literacia Digitais e da Rede TIC e Sociedade, que abrange todos os parceiros do distrito de Vila Real.

O Público-alvo: adultos e idosos.

Ação - 6

Dia 20 de março – **Dia Mundial da Agricultura**



A agricultura é a
raiz de nossas vidas.

“Diz-me como produzes os teus
alimentos, dir-te-ei que és...”



Exposição Bibliográfica sobre a temática: “Agricultura”, dando ênfase à “Agricultura Familiar”, uma vez que a **ONU** declarou 2014 como **Ano Internacional da Agricultura Familiar**.

Ação - 7

Dia 21 de março – **Dia Mundial da Floresta (dia da Árvore) & Dia Mundial da Poesia**



- *Exposição Bibliográfica sobre as temáticas: “Floresta e Poesia”*

- *“A árvore da Poesia” colocada na Biblioteca Municipal*

Ação - 9

Dia 22 de março – **Dia Mundial da Água**



“PRESERVAR PARA NÃO FALTAR”

Exposição Bibliográfica sobre a temática: “A Água”

Ação - 9

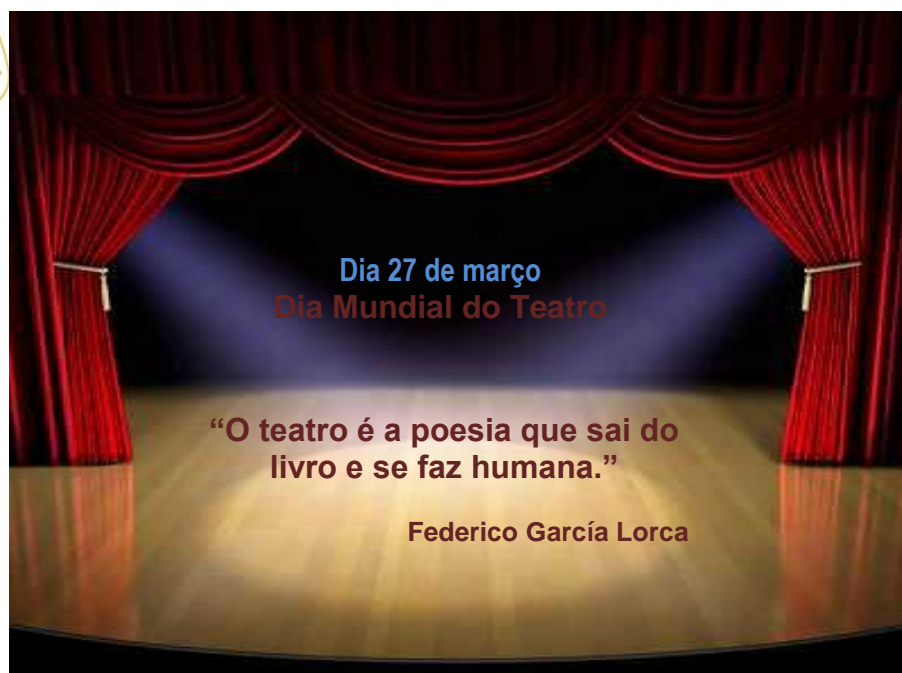
Dia 26 de março – Dia do Livro Português

"São autores que, sem abdicarem da exigência, escrevem histórias com princípio, meio e fim, distante do estilo fragmentado e perspectivista outrora dominante", ressalva o autor de "O último minuto na vida de S.", convicto de que "o romance português vive, desde os anos 80, um período de ouro".

In JN, 26 de março de 2009

Exposição Bibliográfica sobre a temática: "O Livro Português" (autores portugueses)

Ação - 10



DDCSCD - Biblioteca Municipal de Montalegre, Rua General Humberto Delgado, nº358
5470 – 247 Montalegre
Telef. 276 510 200

Horário: segunda e quarta – 13.00h - 19.00h
terça, quinta e sexta – 9.00h-12.30h 14.00h-17.30h

e-mail: biblioteca@cm-montalegre.pt
pag. web: <http://www.cm-montalegre.pt/biblioteca/>
blogue: biblioteca-montalegre.blogspot.com
facebook: <http://www.facebook.com/bibliotecamontalegre>

"A felicidade não é algo que apareça pronto a consumir. Esta vem a partir das nossas próprias ações."

Dalai Lama